



# **FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA**

**ROTEIROS DE ATIVIDADES – Versão do Aluno**

2º ciclo do 1º bimestre da 3ª série

Eixo bimestral: **POESIA E ROMANCE NO MODERNISMO /**

## **MANIFESTO E PANFLETO**

### **Gerência de Produção**

Luiz Barboza

### **Coordenação Acadêmica**

Gerson Rodrigues

### **Coordenação de Equipe**

Bárbara Fadul

### **Conteudistas**

Marli Pereira

**Edição On-Line Revista e Atualizada**

**Rio de Janeiro**

**2014**



## TEXTO GERADOR 1

O fragmento abaixo integra o Manifesto Regionalista. Seus ideais estão presentes em um dos focos de estudo deste ciclo: o romance da 2ª fase modernista. O Manifesto foi lido no Primeiro Congresso Brasileiro de Regionalismo reunido na cidade do Recife, durante o mês de fevereiro de 1926. O texto foi divulgado em parte por jornais da época.

### **Manifesto Regionalista**

Nosso movimento não pretende senão inspirar uma nova organização do Brasil. Uma nova organização em que as vestes em que anda metida a República - roupas feitas, roupagens exóticas, veludos para frios, peles para gelos que não existem por aqui - sejam substituídas não por outras roupas feitas por modista estrangeira mas por vestido ou simplesmente túnica costurada pachorrentamente em casa: aos poucos e toda sob medida. [...]

Regionalmente deve ser estudada, sem sacrifício do sentido de sua unidade, a cultura brasileira, do mesmo modo que a natureza; o homem da mesma forma que a paisagem. Regionalmente devem ser considerados os problemas de economia nacional e os de trabalho. [...]

Procurando reabilitar valores e tradições do Nordeste, repito que não julgamos estas terras, em grande parte áridas e heroicamente pobres, devastadas pelo cangaço, pela malária e até pela fome, as Terras Santas ou a *Cocagne* do Brasil. Procuramos defender esses valores e essas tradições, isto sim, do perigo de serem de todo abandonadas, tal o furor neófilo de dirigentes que, entre nós, passam por adiantados e "progressistas" pelo fato de imitarem cega e desbragadamente a novidade estrangeira. A novidade estrangeira de modo geral. De modo particular, nos Estados ou nas Províncias, o que o Rio ou São Paulo consagram como "elegante" e como "moderno": inclusive esse carnavalesco Papai Noel que, esmagando com suas botas de andar em trenó e pisar em neve, as velhas lapinhas brasileiras, verdes, cheirosas, de tempo de verão, está dando uma nota de ridículo aos nossos natais de família, também enfeitados agora com arvorezinhas

estrangeiras mandadas vir da Europa ou dos Estados Unidos pelos burgueses mais cheios de requififes e de dinheiro.

Talvez não haja região no Brasil que exceda o Nordeste em riqueza de tradições ilustres e em nitidez de caráter. [...]

(FREYRE, Gilberto. Manifesto regionalista. 7.ed. Recife: FUNDAJ, Ed. Massangana, 1996.<sup>1</sup>)

### **Verbetes**

pachorrentamente – pacientemente, lentamente.

neófilo – amor ou interesse pelo que é novo.

desbragadamente – desenfreadamente, indecorosamente.

requififes – enfeites, adornos, formalidades.

## **ATIVIDADES DE LEITURA**

### **QUESTÃO 1**

O Manifesto Regionalista dá continuidade a alguns ideais defendidos na 1ª fase modernista. Considerando esses ideais, reconheça se as afirmativas abaixo são verdadeiras (V) ou falsas (F) e, em seguida, assinale a alternativa que preencha adequadamente as lacunas:

- a) O Manifesto propõe uma ruptura na linguagem literária.
- b) O Manifesto defende a criação de uma arte genuinamente brasileira.
- c) O Manifesto despreza os academismos e a gramática normativa.
- d) O Manifesto valoriza a pluralidade do Brasil.
- e) O Manifesto equivale camadas mais populares como à “cara” do Brasil.

---

1 Disponível, na íntegra, em <http://www.ufrgs.br/cdrom/freyre/freyre.pdf>.

- (a) V – V – F – F – V.
- (b) F – V – F – V – V.
- (c) F – V – V – V – V.
- (d) F – F – F – V – V.
- (e) V – V – F – V – V.

## QUESTÃO 2

Uma descrição pode ser subjetiva, contendo expressões que retratem o ponto de vista do autor acerca daquilo que é descrito. No Manifesto Regionalista, ao criticar a imitação da novidade estrangeira, o autor descreve um exemplo consagrado como moderno nos grandes centros: o Papai Noel. Que expressões revelam o ponto de vista negativo do autor diante desse exemplo?

### TEXTO GERADOR 2

O fragmento abaixo foi extraído do romance *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, que integra a segunda fase do Modernismo brasileiro. A obra narra a história de uma família de retirantes nordestinos que, atingida pela seca, é obrigada a perambular pelo sertão, em busca de melhores condições de vida. São quatro os membros da família: Fabiano, sinhá Vitória, o menino mais velho e o menino mais novo. Uma cachorra chamada Baleia e um papagaio os acompanham em suas andanças pelo sertão. O trecho abaixo foi retirado do capítulo *Fabiano*:

#### Fabiano

Fabiano, uma coisa da fazenda, um traste, seria despedido quando menos esperasse. Ao ser contratado, recebera o cavalo de fábrica, perneiras, gibão, guarda-peito e sapatões de couro cru, mas ao sair largaria tudo ao vaqueiro que o substituísse.

Sinhá Vitoria desejava possuir uma cama igual à de seu Tomas da bolandeira. Doidice. Não dizia nada para não contrariá-la, mas sabia que era doidice. Cambembes

podiam ter luxo? E estavam ali de passagem. Qualquer dia o patrão os botaria fora, e eles ganhariam o mundo, sem rumo, nem teriam meio de conduzir os cacarecos. Viviam de trouxa arrumada, dormiriam bem debaixo de um pau.

Olhou a caatinga amarela, que o poente avermelhava. Se a seca chegasse, não ficaria planta verde. Arrepiou-se. Chegaria, naturalmente. Sempre tinha sido assim, desde que ele se entendera. E antes de se entender, antes de nascer, sucedera o mesmo - anos bons misturados com anos ruins. A desgraça estava em caminho, talvez andasse perto. Nem valia a pena trabalhar. Ele marchando para casa, trepando a ladeira, espalhando seixos com as alpercatas - ela se avizinhandando a galope, com vontade de matá-lo.

Virou o rosto para fugir à curiosidade dos filhos, benzeu-se. Não queria morrer. Ainda tencionava correr mundo, ver terras, conhecer gente importante como seu Tomas da bolandeira. Era uma sorte ruim, mas Fabiano desejava brigar com ela, sentir-se com força para brigar com ela e vencê-la. Não queria morrer. Estava escondido no mato como tatu. Duro, lerdo como tatu. Mas um dia sairia da toca, andaria com a cabeça levantada, seria homem.

– Um homem, Fabiano.

Coçou o queixo cabeludo, parou, reacendeu o cigarro. Não, provavelmente não seria homem: seria aquilo mesmo a vida inteira, cabra, governado pelos brancos, quase uma rês na fazenda alheia.

Mas depois? Fabiano tinha a certeza de que não se acabaria tão cedo. Passara dias sem comer, apertando o cinturão, encolhendo o estômago. Viveria muitos anos, viveria um século. Mas se morresse de fome ou nas pontas de um touro, deixaria filhos robustos, que gerariam outros filhos.

Tudo seco em redor. E o patrão era seco também, arreliado, exigente e ladrão, espinhoso como um pé de mandacaru.

(RAMOS, Graciliano. **Vidas secas**. Rio de Janeiro, São Paulo: Record, 1983, pp. 17, 18.)

### **Verbetes**

**Cambembe:** pessoa humilde que mora no campo.

**Seixo:** pedra solta.

**Arreliado:** zangado, impaciente, briguento.

## ATIVIDADES DE LEITURA

### QUESTÃO 3

Leia, com atenção, o fragmento abaixo do Texto Gerador 1:

Regionalmente deve ser estudada, sem sacrifício do sentido de sua unidade, a cultura brasileira, do mesmo modo que a natureza; o homem da mesma forma que a paisagem.

Identifique o trecho do Texto Gerador 2 em que o caráter regionalista pregado no fragmento em destaque está presente.

### QUESTÃO 4

O Texto Gerador 2 faz parte da geração regionalista da segunda fase modernista, que procurou denunciar as péssimas condições de vida do homem brasileiro fora dos grandes centros. Recupere, no texto, trechos que evidenciem:

- a) A paisagem natural:
- b) As condições sub-humanas:

### QUESTÃO 5

Apesar de ter dado continuidade aos ideais da primeira fase modernista, a segunda fase trilhou outros caminhos. Assinale a alternativa que apresente uma característica da segunda fase que difere dos ideais defendidos na primeira:

- (a) Valorização da brasilidade.
- (b) Uso de sintaxe tradicional.
- (c) Criação de uma arte nacional.
- (d) Abordagem de temas do cotidiano.
- (e) Presença de personagens mais populares.

## ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

### QUESTÃO 6

Os parágrafos de um texto apresentam uma ideia central, em torno da qual se agregam outras a ela relacionadas. A partir do Texto Gerador 2, faça a correlação entre a ideia central e o parágrafo em que foi desenvolvida:

- |                   |                                |
|-------------------|--------------------------------|
| (1) 1º parágrafo. | ( ) O desejo de Sinhá Vitória. |
| (2) 2º parágrafo. | ( ) A paisagem sertaneja.      |
| (3) 3º parágrafo. | ( ) A apresentação de Fabiano. |

### QUESTÃO 7

De todos os sinais de pontuação, a vírgula é aquela que desempenha maior número de funções. Observe o fragmento abaixo e reconheça a função das vírgulas em destaque:

Fabiano, uma coisa da fazenda, um traste, seria despedido quando menos esperasse.

- (a) Indicar elipse de um verbo.
- (b) Isolar vocativo.
- (c) Isolar aposto.
- (d) Separar elementos de uma enumeração.
- (e) Marcar intercalação de uma expressão circunstancial.

### QUESTÃO 8

Observe o fragmento a seguir, extraído do 2º parágrafo:

E [eles] estavam ali de passagem. Qualquer dia o **patrão** os botaria fora, e eles ganhariam o mundo, sem rumo, nem teriam meio de conduzir os cacarecos. Viviam de trouxa arrumada, dormiriam bem debaixo de um pau.

Reescreva o trecho, substituindo as expressões em destaque por *família* e *patrões*, respectivamente. Faça as alterações necessárias.

### TEXTO GERADOR 3

O texto a seguir é um fragmento do poema *José*, de Carlos Drummond de Andrade, um dos poetas mais representativos da segunda fase modernista. Neste texto, retrata-se a angústia e a solidão de um personagem diante do mundo.

#### José

E agora, José? A festa acabou, a luz apagou, o povo sumiu, a noite esfriou, e agora, José? e agora, você? você que é sem nome, que zomba dos outros, você que faz versos, que ama, protesta? e agora, José?	Com a chave na mão quer abrir a porta, não existe porta; quer morrer no mar, mas o mar secou; quer ir para Minas, Minas não há mais. José, e agora?	Se você gritasse, se você gemesse, se você tocasse a valsa vienense, se você dormisse, se você cansasse, se você morresse... Mas você não morre, você é duro, José!	Sozinho no escuro qual bicho-do- mato, sem teogonia, sem parede nua para se encostar, sem cavalo preto que fuja a galope, você marcha, José! José, para onde?
---	---	--	--

(ANDRADE, Carlos Drummond. **Poesias**. Ed. José Olympio, 1942.)

#### Verbetes

**Teogonia:** Doutrina mística relativa ao nascimento dos deuses; conjunto de divindades cujo culto forma o sistema religioso dum povo politeísta.



## ATIVIDADES DE LEITURA

### QUESTÃO 9

A segunda fase do Modernismo brasileiro apresenta obras que revelam uma retomada de consciência da realidade brasileira ampliando, solidificando e aprofundando os objetivos da primeira geração modernista. A partir do Texto Gerador 3, identifique um ponto de convergência e um de divergência do poema em relação aos ideais da primeira fase modernista.

### QUESTÃO 10

O José sem sobrenome, sem origem definida, parece simbolizar a perda da individualidade num momento histórico tenso, no qual se busca um significado para a vida. É a síntese do homem num beco sem saída. Observe os versos, retirados do Texto Gerador 3, e marque a opção que melhor exemplifica a ideia de um José sem norte:

- (a) “E agora, José? / A festa acabou”
- (b) “E agora, você? / Você que é sem nome”.
- (c) “Você marcha José! / José, para onde?”.
- (d) “Mas você não morre/ você é duro, José.”
- (e) “Sem cavalo preto/ que fuja a galope”.

## TEXTO COMPLEMENTAR 1

O texto a seguir é composto por excertos do samba-enredo da União da Ilha do Governador de 1978, *O amanhã*<sup>2</sup>. A música se popularizou com a gravação de Simone, em 1983. Até os dias atuais, *O amanhã* faz parte do repertório de inúmeros músicos brasileiros.

---

<sup>2</sup> Disponível em <http://letras.mus.br/uniao-da-ilha-rj/474651/>

## O AMANHÃ

A cigana leu o meu destino  
Eu sonhei  
Bola de cristal, jogo de búzios, cartomante  
Eu sempre perguntei  
O que será o amanhã?  
Como vai ser o meu destino?  
Já desfolhei o mal-me-quer  
Primeiro amor de um menino  
[...]  
Como será o amanhã?  
Responda quem puder  
O que irá me acontecer?  
O meu destino será como Deus quiser.

### QUESTÃO 11

O Texto Gerador 3 intensifica a problemática existencialista ao abordar a angústia decorrente da falta de saída para José. O Texto Complementar 1, apesar de também retratar dúvida em relação ao futuro, apresenta uma postura final diferente perante a vida. Considerando essas informações,

- a) retire, do Texto Complementar 1, uma passagem em que também se expresse a inexistência de um destino certo.
- b) compare a postura das personagens em relação ao destino no Texto Gerador 3 e no Texto Complementar 1.

## ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

### QUESTÃO 12

A primeira geração modernista é marcada por intensos manifestos de afirmação da nova estética como o Pau-Brasil, o Antropofágico, entre outros. O manifesto trata, geralmente, da denúncia de um problema, do anúncio de uma mudança para alertar a comunidade ou conclamá-la a uma ação determinada. Na segunda fase modernista, houve

uma apresentação de obras que revelaram uma retomada da consciência da realidade brasileira, ampliando e aprofundando os objetivos da primeira geração. O romance de 30, por exemplo, com seu caráter regionalista, expandiu a visão de um Brasil para muito além dos grandes centros, denunciando, ainda, o abandono do sertão nordestino.

Agora, é a sua vez de **denunciar as desigualdades sociais** em forma de **manifesto**. Lembre-se do objetivo e da estrutura desse gênero. A função do manifesto é defender uma causa e impactar a opinião pública para apoiar essa causa. Quanto à estrutura, o gênero apresenta um *título*; um *corpo do texto* em que os problemas são identificados e se argumenta (solidamente) para validar o ponto de vista em defesa; e local, data e assinatura(s). Redija seu texto na modalidade oral formal.